

AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEPIFRN: UMA DÉCADA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Maria Carolina Xavier da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
caroliinaxavier1@gmail.com

Ramon Igor da Silveira Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
ramonygor@hotmail.com

Ilane Ferreira Cavalcante

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
ilanecfc@gmail.com

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
kadydja.chagas@ifrn.edu.br

José Moisés Nunes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
moises.silva@ifrn.edu.br

RESUMO: Relata-se a experiência de autoavaliação dos 10 anos do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), cujo relatório gerou uma coletânea de artigos e uma exposição virtual e impressa, usada como base para esse trabalho. A autoavaliação pautou-se nas orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) oriundas da Diretoria de Avaliação para a área de educação. O levantamento da produção teve como fonte o Currículo Lattes de docentes permanentes e colaboradores e de discentes atuais e egressos do Programa. Considera-se que o Programa atendeu aos quatro itens de qualidade da Capes para a educação, após verificar a temporalidade de formação, o número de orientandos/as por orientador/a, a participação de membros externos nas bancas de defesa e a dedicação dos docentes e discentes à pesquisa e à produção acadêmico-científica no recorte temporal estabelecido.

Palavras-chave: Autoavaliação da pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, Qualidade na pós-graduação.

PPGEP/IFRN SELF-ASSESSMENT: A DECADE OF KNOWLEDGE PRODUCTION

ABSTRACT: It reports the experience of self-assessment after the 10 years of the Postgraduate Program in Professional Education (PPGEP) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), whose report was developed in a collectanea of articles and in a virtual and printed exhibition, used as the basis for this paper. The self-assessment was based on the guidelines of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) originated from the Assessment Directorate for the area of education. In order to survey production, the Lattes Platform CVs of permanent and collaborating professors, and of current and former students of the Program were accessed. It is considered that the Program has taken into account the four items listed as aspects of postgraduate quality by Capes, as it was verified the length of training in the program, the number of students per supervisor, the participation of external members on defense panels and the dedication of professors and students to research and academic-scientific production during the established time frame.

Keywords: Self-assessment of postgraduate studies, Postgraduate Program in Professional Education, Quality in postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO – PPGEPIFRN: histórico dos últimos 10 anos

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência participativa de autoavaliação dos 10 anos do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEPIFRN). A autoavaliação foi conduzida por uma pesquisa que se pautou nas orientações complementares da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) oriundas da Diretoria de Avaliação para a área de educação, notadamente, as “Orientações atualizadas relativas ao relatório a ser encaminhado em abril de 2020 e à avaliação quadrienal”, considerando-se, especialmente, o item: “Cuidados com aspectos de qualidade da pós-graduação” (Capes, 2020). Diante das recomendações, nos questionamos como proceder a autoavaliação do PPGEPIFRN, problematizando a produção científica e as atividades desenvolvidas por sua comunidade acadêmica.

Observamos que, data de 1976 a preocupação da Capes com o acompanhamento e a avaliação da pós-graduação no Brasil. No contexto do regime militar, que aspirava um Estado nacional forte, inclusive no que se refere ao desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos, a escassez de recursos humanos foi um fator que impulsionou a expansão e a institucionalização da pós-graduação no país. Nesse ínterim, foi lançado, em 1975, as orientações do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979), que tinha como principal meta a formação de pesquisadores, docentes e outros profissionais, prioritariamente para o atendimento às demandas do ensino superior (Kuenzer; Moraes, 2005).

De acordo com Hostins (2024, p. 3), um novo paradigma de avaliação foi lançado pela Capes em 1998, quando foram introduzidos ao universo avaliativo diversos aspectos, entre esses “mudança da periodicidade, da escala de notas e da unidade de avaliação - de cursos para programas -, inclusão de critérios de comparabilidade entre áreas e adoção dos padrões internacionais de qualidade”. Tal modelo de avaliação, que sobrestima a amplitude da produção científica, recebeu críticas de muitos intelectuais, docentes e coordenadores de programas de pós-graduação.

No tocante à autoavaliação, também chamada de avaliação interna ou de avaliação institucional, esta é conceitualmente definida pela Capes (2019, p. 7) como o processo de avaliar a si próprio com objetivo formativo, ou seja, de aprendizagem, sendo a autoavaliação “planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes de ações a

serem avaliadas”, de modo a possibilitar a “reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além de sistematização dos dados que levam à tomada de decisão”.

Ainda sobre a autoavaliação e atualizando a discussão, Rossit *et al.* (2024) entendem esta como um processo reflexivo interno, promovido pela comunidade envolvida como meio para identificar os aspectos mais fortes e mais fracos de suas ações, objetivando o diagnóstico, a melhoria da qualidade e a superação das fragilidades identificadas no fazer institucional.

No PPGEPI/IFRN, a pesquisa de autoavaliação, teve como finalidade compreender o processo e a materialização das ações realizadas para, a partir disso, ter a possibilidade de propor novas ações, visando contribuir para a melhoria da formação acadêmica e técnico-científica dos alunos do Programa. Assim, além de problematizar a atuação docente e discente em formação, buscou-se informações que pudessem subsidiar ações futuras, promovendo uma autoanálise do programa ao construir reflexões acerca da autoavaliação como um processo inerente à formação, fomentando o autoconhecimento do programa ao mesmo passo que possibilita que a comunidade em processo formativo participe de sua construção e produção de conhecimento sobre si (Capes, 2019).

O relatório final da pesquisa teve como mote a assertiva de Kuenzer e Moraes (2005, p. 1353), que salientam a importância de compreender o método de produção do conhecimento como um “movimento do pensamento que, no e pelo pensamento, parte da apreensão de um primeiro nível de abstração composto pela vital, empírica, caótica e imediata representação do real, e tem, como ponto de chegada, formulações conceituais cada vez mais abstratas”.

Assim, essas postulações fundamentaram a discussão dos resultados, a análise e a elaboração do mencionado relatório, por meio do qual foi produzida uma coletânea de artigos com a participação de todos os envolvidos no processo de autoavaliação: a comunidade interna, externa e egressos do Programa (Silva *et al.*, 2023).

Foi organizada também uma exposição virtual e impressa, intitulada “Uma década de história: a produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN (2013/2023)”, a qual serviu de base para este trabalho e, em vista disso, os resultados aqui apresentados de forma descritiva, se limitam ao que está nela exposto. A fonte de pesquisa (Plataforma Lattes), porém, foi re/consultada, considerando-se que é atualizada continuamente.

O PPGEPI-IFRN é sediado no Campus Natal Central (Cnat) do IFRN. Sua natureza corresponde aos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação Profissional, com concentração na área de educação e delimitação em Educação Profissional, e visa proporcionar uma continuidade à formação científica de nível superior para profissionais de diversas áreas do

conhecimento. Seu objetivo geral se constitui em

Contribuir para a elevação da qualidade social da Educação Profissional, considerando as suas interrelações com a Educação Básica, em espaços escolares e não escolares, por meio da produção do conhecimento desde o campo de estudo das políticas, da formação docente, das práticas pedagógicas e da História da Educação Profissional (IFRN, 2018, p. 48).

O curso de Mestrado do PPGEPI/IFRN conta com duração de 24 meses, tendo carga horária mínima de 39 créditos que estão distribuídos em três disciplinas obrigatórias, quatro seminários também obrigatórios, duas disciplinas optativas, pontuação de produção intelectual, estágio docência, um exame de proficiência e defesa de dissertação. O curso de Doutorado tem duração de 36 meses, com carga horária de 45 créditos. Sua estrutura curricular se diferencia do mestrado nos seguintes pontos: há seis seminários obrigatórios, dois exames de proficiência e a defesa de tese (IFRN, 2018).

Os antecedentes históricos do PPGEPI/IFRN remontam ao recorte temporal de 2008 a 2009, momento em que se iniciou a elaboração do projeto “Construindo o mestrado acadêmico em educação profissional do CEFET-RN” que foi incluído no Programa Institucional Inovar para Consolidar, aprovado pelo Ministério da Educação. Com recursos liberados em 2010, um grupo de 18 pesquisadores e bolsistas de iniciação científica deram início ao desenvolvimento do Projeto de Mestrado do PPGEPI/IFRN. Em dezembro de 2012, o programa teve sua primeira Avaliação de Proposta de Cursos Novos (APCN) aprovada pela Capes.

Após o processo de aprovação pela Capes, o curso de Mestrado foi iniciado em 2013 com duas linhas de pesquisa: Linha 1 – Políticas e práxis em Educação Profissional; e Linha 2 – Formação Docente e práticas pedagógicas em Educação Profissional. Em maio de 2018 o Projeto de Doutorado foi submetido, sendo aprovado em dezembro. Nesse momento, foi criada a Linha de Pesquisa 3 – História, Historiografia e Memória da Educação Profissional. Já em abril do ano seguinte, a oferta do curso de Doutorado foi iniciada.

Desde a aprovação e início das atividades o programa tem crescido em qualidade, o que foi materializado na última avaliação quadrienal da Capes (2017-2020), na qual o PPGEPI/IFRN obteve conceito 5, o que demonstra que o programa tem se tornado referência em pesquisas no campo da educação profissional, contribuindo com excelência na produção do conhecimento na área, observando os “cuidados com os aspectos de qualidade da pós-graduação” da referida avaliação.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para o levantamento da produção acadêmico-científica na pesquisa de autoavaliação, realizada pelo Programa, foram acessados o Currículo da Plataforma Lattes de docentes permanentes e colaboradores, e de discentes atuais e egressos, sendo alguns dados confirmados através da plataforma Sucupira, da Capes. Participaram, como pesquisadores: os membros da Comissão de Autoavaliação do PPGEPI/IFRN e os estudantes regulares matriculados no período letivo 2023.1 na disciplina “Ciência e Produção do Conhecimento em Educação”, composta por vinte e três alunos. Como a principal fonte de pesquisa foi o currículo da plataforma Lattes de docentes e discentes do programa, foi solicitado a esses, antes do início da coleta de dados, em fevereiro de 2023, a atualização do currículo.

Os dados coletados nas fontes descritas foram apresentados na exposição virtual e impressa intitulada: “Uma década de história: a produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN (2013/2023¹).” A exposição foi configurada e apresentada por meio de quatorze banners com os seguintes títulos: Histórico do PPGEPI/IFRN; Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT); Eventos; Artigos científicos; Livros e Capítulos de Livros; Supervisões de Pós-doutoramento; Teses; Dissertações; Produção Técnica; Articulação do PPGEPI/IFRN com cursos de graduação; Bancas de defesa; Projetos de Pesquisa; Projetos de Extensão; e Internacionalização.

Assim, a exposição apresentou à comunidade acadêmica e científica do IFRN, e demais instituições de pesquisa, ensino e extensão, os resultados do Projeto de Autoavaliação do Primeiro Decênio do PPGEPI/IFRN, desenvolvido por docentes e discentes do programa em 2023, um trabalho acadêmico que “envolve formação científica alimentada por teorias, metodologias e práticas que se retroalimentam no processo avaliativo da pós-graduação no Brasil desenvolvido e fomentado pela CAPES” (Silva *et al.*, 2023, p. 5), considerando também o recomendado por Kuenzer e Moraes (2005, p. 1353), que indicam que “realizar este movimento exige rigor teórico e clareza epistemológica, sem o que não se avança para além de caóticas e precárias apreensões de fragmentos da realidade.” As orientações da Capes, consideradas para a autoavaliação, assinalam:

¹ A Exposição também foi publicada em formato online pela Editora Famen. Disponível em: <https://editorafamen.com.br/product/uma-decada-de-historias-a-producao-do-conhecimento-em-educacao-profissional-do-ppgepi-ifrn-2013-2023/>

Registra-se o reconhecimento de nossa Área no incremento da qualidade da pós-graduação, de sorte que há um conjunto de aspectos importantes para o funcionamento com qualidade dos PPG, mas que não constam em nossa ficha de avaliação, pelo fato que tais indicadores não se mostram suficientes para diferenciar o trabalho dos diversos PPG no processo avaliativo. Isto, todavia, não significa que a Área não deva manter-se vigilante com aspectos tais como:

- a) Fluxo e tempo discente: é importante que os PPG tenham normas claras sobre a temporalidade ideal de formação dos mestrandos e doutorandos;
- b) Número de orientandos: é importante que os PPG não sobrecarreguem os docentes com excessivas orientações, sugerindo-se um máximo de 10 orientandos por orientador;
- c) Bancas: é importante que os PPG mantenham a política de sempre incluir membros externos ao programa para bancas de mestrado (pelo menos um avaliador) e à instituição para bancas de doutorado (pelo menos dois);
- d) Titulados x Saídas: é importante que o PPG acompanhe o processo de formação dos estudantes, buscando ter o mais alto índice possível de titulados, mas, sempre garantindo qualidade nos trabalhos de conclusão do curso;
- e) Dedicção dos docentes à pesquisa: é importante que os docentes que atuam na pós-graduação coordenem e participem de projetos de pesquisa, evitando-se participação em excessivo número de projetos, prejudicando as possibilidades de atuação com qualidade nesta dimensão da pós-graduação (Capes, 2020, p.8).

Desse modo, durante o processo de organização do trabalho de autoavaliação decenal, buscou-se registrar e analisar pontos relevantes para a avaliação do programa no quadriênio (2020-2024), como a produção de artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, supervisões de pós-doutoramento, produção técnica, realização de eventos, articulação do programa com cursos de graduação, participação de professores em bancas de defesa, envolvimento de professores em projetos de pesquisa e extensão, internacionalização, história do programa e sua vinculação com a RBEPT.

A exposição impressa foi apresentada durante o VII Colóquio Nacional e IV Colóquio Internacional a Produção do Conhecimento em Educação Profissional: Políticas, História e Formação Docente, realizado durante os dias 28 de novembro a 01 de dezembro de 2023, no *Campus* CNAT do IFRN, e de forma virtual pela Editora Famen. Os dados da exposição serviram como base para este trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO – PPGEPI/IFRN: 10 anos de produção acadêmico-científica

Para a apresentação dos resultados, neste artigo, agregamos os temas dos quatorze *banners* da exposição em sete temas, quais sejam: Dissertações e Teses; Projetos de pesquisa e extensão; Artigos

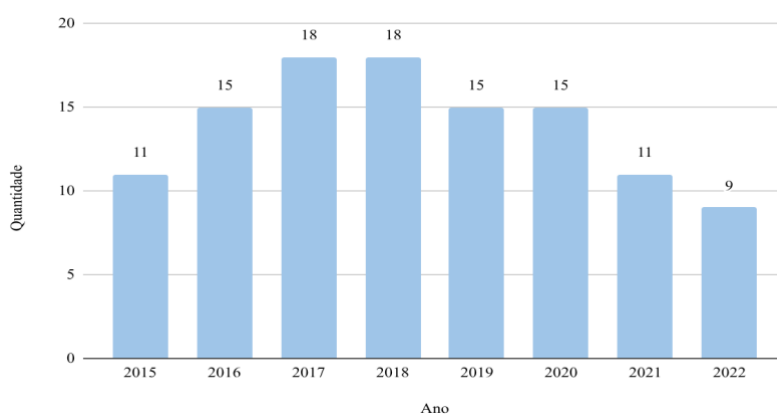
científicos, livros e capítulos de livros; Produção técnica, bancas de defesa e supervisões de pós-doutoramento; Eventos e Internacionalização; Articulação do PPGEPI/IFRN com cursos de graduação; e a vinculação do programa com a RBEPT, os quais serão descritos a seguir.

3.1 Dissertações e teses

Dissertação é o produto científico que se espera ao final do curso de pós-graduação, para a obtenção do título de mestre (Marconi; Lakatos, 2003). Do mesmo modo ocorre com a tese, em um curso de doutorado. Se referem, portanto, à comunicação dos resultados obtidos na pesquisa realizada, seja em nível de mestrado ou doutorado. No que diz respeito especificamente à dissertação, esta é fruto de formação inicial de pesquisadores nos programas *stricto sensu*. Conforme Severino (2016), no Brasil, a sua exigência ao final do curso de mestrado se origina com os pareceres nº 977/1965 e nº 77/1969, da década de 1960.

Os organizadores da exposição identificaram 114 dissertações defendidas no PPGEPI/IFRN, de 2015 a 2022, distribuídas da seguinte maneira: cinquenta e uma na Linha 1; sessenta e uma na Linha 2; e duas na Linha 3. Os *loci* das pesquisas estiveram concentrados na rede de ensino municipais, estaduais e federal, com a seguinte distribuição de tempo, mostrada no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição das defesas de dissertação por ano (2015-2022)



Fonte: elaboração dos autores com base em Silva *et al.* (2023).

No gráfico 1 é possível analisar as ascensões e quedas das defesas de dissertação do PPGEPI/IFRN. Os primeiros trabalhos foram defendidos em 2015, com um quantitativo de onze produções; em 2016 houve um aumento para quinze, seguindo para dezoito em 2017 e ficando com o

mesmo quantitativo no ano seguinte, 2018. Contudo, em 2019 há uma queda para quinze trabalhos e esse mesmo número permanece em 2020.

Inferimos que, a diminuição de defesas vista a partir do ano de 2020 se deveu ao período pandêmico, no qual muitos alunos e professores tiveram que lidar com mudanças no estilo de vida e questões de saúde física e mental. Todavia, observando-se o número de ingressantes por ano, pode-se considerar que o fluxo e tempo de formação orientados pela Capes (2020) vem sendo respeitados no curso de mestrado do programa.

Além disso, também foram apresentados dados importantes sobre os eixos temáticos das pesquisas. As dissertações do PPGEPI/IFRN estão distribuídas em seis eixos, sendo eles: implementação, avaliação e financiamento de programas federais institucionais (27%); formação continuada de professores (22%); políticas públicas na educação profissional (20%); docência no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (14%); histórias, trajetórias e narrativas da Educação Profissional (10%); e práticas pedagógicas (7%). Esses dados demonstram que há distribuição equitativa de temas de pesquisa entre as três linhas de pesquisa e, de igual modo, informam a integração temática entre elas, o que atende às orientações da Capes (2020, p. 8).

Sobre tese, Lakatos e Marconi (1992) indicam que esta seria um instrumento de pesquisa que contribui para a construção de novos conhecimentos, situando-se no patamar do mais alto nível de pesquisa. Para a construção de uma tese é preciso se debruçar sobre uma temática delimitada, específica e única, além de trabalhar com hipóteses bem formuladas e argumentos pautados em fatos que tenham coerência e raciocínio lógico, no sentido de solucionar um problema determinado.

No PPGEPI/IFRN, até 5 de julho de 2023, dez teses haviam sido defendidas, sendo seis no ano de 2022 e quatro no ano de 2023. Elas estão distribuídas nas três linhas de pesquisa da seguinte forma: duas na Linha 1, quatro na Linha 2, e quatro na Linha 3. Essas têm como *loci* as redes federais e estaduais de ensino. Os dados apresentados pela exposição evidenciam os títulos das teses, bem como informam o ano de defesa e o nome de cada autor, como presente no Quadro 1:

Quadro 1 - Teses defendidas no PPGEPI/IFRN (2022-2023)

Linha de Pesquisa	Título das teses defendidas no PPGEPI/IFRN	Discente	Ano
Linha 1	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Vânia do Carmo Nóbile	2022
	A educação como um direito fundamental com ênfase no Ensino Médio em suas articulações com a Educação Profissional	Yossonale Viana Alves	2022
Linha 2	Os saberes docentes necessários ao ensino de ciências da natureza e suas tecnologias para a EPTNM desenvolvida na forma integrada ao Ensino Médio	João Kaio Cavalcante de Moraes	2022
	Conselho de Classe do IFRN <i>Campus</i> Caicó	Bernardino Galdino de Sena Neto	2022
	Metodologias (cri)ativas na prática pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica - Ensino Médio Integrado	Iracyara Maria Assunção de Souza	2022
Linha 3	A abordagem histórica da cultura escolar e da memória do Ensino Técnico Profissionalizante de 2º grau no contexto da Escola Estadual Professor Anísio Texeira, durante os anos de 1982 a 2002	Antonio Max Ferreira da Costa	2022
	A Formação Docente em uma perspectiva histórica situada no Centro de Educação Técnica do Nordeste – CETENE, no período de 1967 a 1982	Joilson Silva de Sousa	2023

Fonte: elaboração dos autores com base em Costa, Silva e Cavalcante (2023) e Silva *et al.* (2023).

Notamos que, os dados obtidos na exposição só informam sete teses, mas dez haviam sido defendidas até 5 de julho de 2023. Para um melhor entendimento sobre a ausência das informações acerca dos demais trabalhos defendidos, recorreremos ao texto de Costa, Silva e Cavalcante (2023), que indica que as três teses faltantes foram defendidas em 2023 e estavam em processo de depósito pós-defesa, e que por esse motivo, não fora possível incluí-las à exposição. Os autores identificaram Karoline Louise Silva da Costa, Nilton Xavier Bezerra e Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade como autores dessas teses, o que foi confirmado nos currículos Lattes dos discentes e dos seus

respectivos orientadores. Tendo em vista que o início da formação doutoral no programa foi em 2020, o fluxo e tempo discente de formação orientado pela Capes (2020) também foram respeitados.

3.2 Projetos de pesquisa e extensão

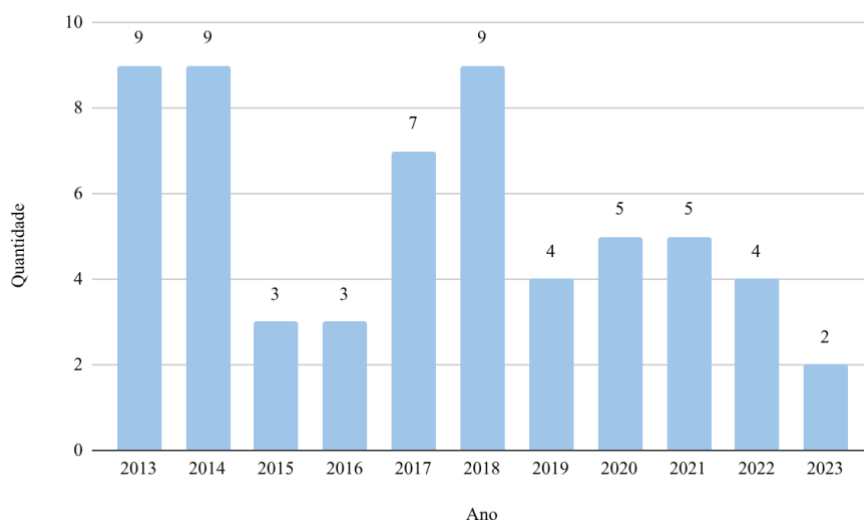
Para Lakatos (2017, p. 54) “O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação de uma pesquisa.” Os projetos de pesquisa se caracterizam, assim, como um registro sistemático do plano das atividades efetivadas em uma pesquisa acadêmica ou científica e, por isso, requerem uma estruturação flexível que, com elementos de exigências lógicas, abarcam esclarecimentos sobre título, delimitação do objeto e problema, procedimentos metodológicos, assim como cronograma e bibliografia.

No PPGEPI/IFRN foram identificados sessenta e quatro projetos de pesquisa, em um recorte temporal que vai de 2013 a 2023. A distribuição desse quantitativo por Linha de pesquisa é a seguinte: trinta e quatro na Linha 1, dezoito na Linha 2, e doze na Linha 3. Tal distribuição corrobora as orientações da Capes (2020, p.8) quanto a evitar a “participação em excessivo número de projetos, prejudicando as possibilidades de atuação com qualidade nesta dimensão da pós-graduação”.

Os projetos de extensão são caracterizados por auxiliar na melhoria da sociedade. Neles, há a participação de professores orientadores que contribuem com o desenvolvimento do projeto. A extensão na formação superior no Brasil se desenvolveu ao longo do século XX e se organizou, a princípio, espelhada nos modelos universitários da Europa. Seus conceitos e suas práticas, no entanto, se alteraram desde então, focando na interação dialógica, na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Seu impacto na formação dos estudantes tem um objetivo de transformação social desde o documento desenvolvido, em 2012, pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX). Vale ressaltar que a extensão estabelece uma aproximação direta entre escola e a sociedade, o que demanda o envolvimento com temáticas que estejam ligadas às demandas sociais (Santos Júnior, 2013).

No PPGEPI/IFRN foram identificados oitenta e seis projetos de extensão coordenados pelos professores do Programa entre os anos de 2013 a 2023. A exposição analisada apontou que 17 projetos estavam em andamento no momento da autoavaliação, enquanto 69 haviam sido concluídos. O Gráfico 2 apresenta a distribuição desses projetos, ano a ano.

Gráfico 2 – Quantidade de projetos de extensão, por ano (2013-2023)



Fonte: elaboração dos autores com base em Silva e Santos (2023) e Silva *et al.* (2023).

Os anos com maior quantidade de projetos de pesquisa são 2013, 2014 e 2018, com nove projetos em cada ano; seguidos de 2017, com sete; 2020 e 2021, com cinco; 2019 e 2022 com quatro projetos; 2015 e 2016 com três; e, por fim, 2023 com dois registros de projetos. Como o PPGEP/IFRN é conduzido em uma instituição que atende majoritariamente a educação básica, a extensão no programa é parte integrante da formação para a educação profissional e tecnológica, vista como uma forma de promover a inserção social de seus alunos e professores.

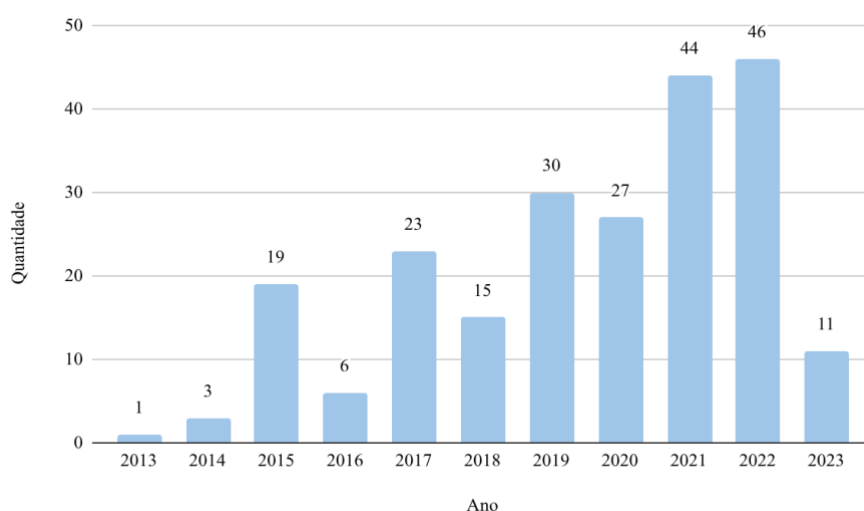
3.3 Artigos científicos, livros e capítulos de livros

As teses e dissertações não são os únicos produtos que devem ser desenvolvidos durante o percurso formativo realizado nos cursos de pós-graduações *stricto sensu* no Brasil. O trabalho compartilhado entre docentes e discentes da pós-graduação deve promover outros tipos de produção, tais como: artigos científicos, livros e capítulos de livros.

Conforme Rover e Mello (2020), os artigos científicos são documentos publicados em revistas/periódicos que apresentam resultados de uma pesquisa científica ou estudo acadêmico, se caracterizando como um importante instrumento de registro da produção do conhecimento para a comunidade acadêmica, fundamental para o progresso da ciência. Como produtos comunicacionais que são, Marconi e Lakatos (2001, p. 84) os caracteriza ainda como “pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro”. O Gráfico 3 mostra a quantidade de produções por ano de publicação.

Sobre a produção de artigos no PPGEPI/IFRN, os organizadores da exposição apontam que foram publicados, por docentes e discentes do Programa, 225 artigos entre os anos de 2013 e 2023, dos quais cinquenta e dois foram escritos por componentes da Linha 1; noventa e seis por membros da Linha 2; e setenta e sete por integrantes da Linha 3. Ressalta-se que, para o mapeamento dos artigos, observou-se a derivação decorrente de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no PPGEPI/IFRN e a publicação com orientador/a e orientando/a. O Gráfico 3 mostra a quantidade de produções por ano de publicação.

Gráfico 3 – Quantidade de artigos produzidos pelo PPGEPI/IFRN, por ano (2013-2023)



Fonte: Elaboração dos autores com base em Bulcão, Costa e Nascimento (2023) e Silva *et al.* (2023).

Os temas mais recorrentes dos artigos são: Ensino Médio Integrado à educação profissional (9); Formação docente (7); Educação de Jovens e Adultos (7); Reforma do Ensino Médio (5); Ensino do 2º grau (4); Estado da arte/estado do conhecimento e estudos antecedentes (92); Políticas da Educação profissional (36); História e memória (20); Formação docente (13); Currículo (9); entre outras temáticas não mencionadas (55).

O ano de 2022 corresponde à maior quantidade de publicações de artigos científicos, com quarenta e seis produções; seguido de 2021, com quarenta e quatro; de 2019, com trinta (30); e de 2020, com vinte e sete. Vinte e três das produções foram publicadas em 2017; dezenove em 2015; quinze em 2018; onze em 2023, ano de realização da autoavaliação; seis em 2016; três em 2014, e uma em 2013. Tal resultado demonstra uma tendência contínua de crescimento no número de publicações desse tipo nos últimos anos.

Além dos artigos, os livros e capítulos de livros são ferramentas importantes para a difusão do conhecimento. Segundo Goulart (2016), o livro é um conjunto de capítulos que, podendo ser impresso ou não, se caracteriza como uma publicação não periódica que possui mais de 49 páginas e contém um número de ISBN². Essa caracterização, fundamentada em aspectos físicos, foi inicialmente apresentada em 1964 pela UNESCO.

Observa-se que, os critérios adotados para o levantamento de artigos foram também utilizados nesse gênero, quais sejam: derivação decorrente de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no PPGEPI/IFRN publicados por orientador/a e orientando/a. Assim, de 2013 a 2023, 87 dos 116 egressos do PPGEPI/IFRN publicaram 28 livros autorais e 138 capítulos de livros. No que se refere à distribuição dessas publicações por Linha de pesquisa, as informações podem ser verificadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Quantidade de livros e capítulos de livros, por linha de pesquisa (2013-2023)

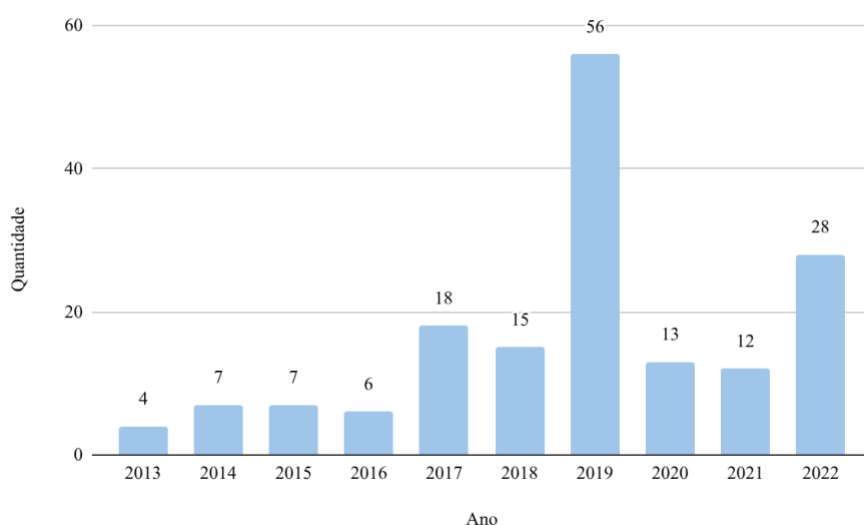
	Linha 1	Linha 2	Linha 3
Livros	21	6	1
Capítulos	66	69	3

Fonte: Elaboração dos autores com base em Santos *et al.* (2023) e Silva *et al.* (2023).

Como é possível observar, a Linha 1 lidera no quantitativo de livros, totalizando vinte e um títulos; seguido pela linha 2, com seis; e pela linha 3, com um. No que diz respeito aos capítulos de livros, a Linha 2 lidera em quantidade de publicações: são sessenta e nove no total; em seguida ficou a Linha 1, com sessenta e seis; e, por fim, a Linha 3 com publicações. O Gráfico 4 sintetiza a distribuição de publicações por ano.

² ISBN (*International Standard Book Number*) é um padrão internacional de numeração de livros criado com o objetivo de definir uma identidade única para cada livro. É um código formado por 13 números que indicam o título, o autor, o país, a editora e a edição de uma obra.

Gráfico 4 – Quantidade de livros e capítulos de livros publicados, por ano (2013-2022)



Fonte: Elaboração dos autores com base em Santos *et al.* (2023) e Silva *et al.* (2023).

O ano de 2019 se destaca pela quantidade de capítulos publicados, contabilizando cinquenta e seis no total; em 2022 o número de capítulos foi de vinte e oito; em 2017, foram dezoito publicações; em 2018, quinze; em 2020, foram treze; em 2021, doze; 2014 e 2015 figuram com sete publicações em cada ano; em 2016 foram realizadas seis publicações; e em 2013, quatro.

3.4 Produção técnica, bancas de defesa e pós-doutoramento

Conforme o Grupo de Trabalho de Produção Técnica da Capes (Capes, 2019), a produção técnica pode abarcar uma série de atividades realizadas com base no conhecimento produzido na academia, entre essas, atividades de divulgação da produção do conhecimento. Tais atividades podem ter alcance social, econômico, político, artístico, cultural e histórico.

No que tange ao PPGEPI/IFRN, foram identificadas novecentas e vinte e cinco produções técnicas realizadas por professores do Programa, sendo duzentos e cinquenta dispostas na Linha 1; quatrocentos e dezesseis na Linha 2; e cento e vinte e cinco na Linha 3. Cento e trinta e quatro ainda foram desenvolvidas em conjunto, entre as linhas de pesquisa. Organizadas conforme as categorias constantes na exposição, podemos visualizar a distribuição dessas produções no Quadro 3:

Quadro 3 – Quantidade de produções técnicas, por categorias (2013-2023)

Categoria	Quantidade
Assessoria e consultoria	45
Produtos tecnológicos	13

Trabalho técnico	224
Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia	217
Redes sociais, websites e blogs	3
Artes cênicas	2
Artes visuais	4
Outras produções artísticas culturais	1
Demais tipos de produção técnica	416

Fonte: elaboração dos autores com base em Moura, Barbosa e Silva (2023) e Silva *et al.* (2023).

Podemos identificar que a categoria trabalho técnico se destaca entre as produções de professores do PPGEPI/IFRN, com duzentos e vinte e quatro; em seguida, temos entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia, com duzentos e dezessete produções. Além disso, os organizadores utilizaram, para reunir os diversos tipos de produção técnica, a categorização “Demais tipos de produção técnica”, que contabilizou quatrocentos e dezesseis resultados. Os dados demonstram o impacto social dos professores do PPGEPI/IFRN e sua inserção em atividades diversificadas de produção e divulgação científica, por meio de participação em eventos de caráter científico e cultural.

Os professores do PPGEPI/IFRN também se envolveram em bancas de defesa de mestrado e doutorado. Como quantificado no Quadro 4, é possível identificar que a Linha 2 tem o maior número, com duzentos e setenta e quatro participações; seguida da Linha 1, com duzentos e quarenta e três; e, pela Linha 3, com cento e quarenta e oito participações. Sobre as bancas de defesa de tese de doutorado, a Linha 1 lidera, totalizando cento e sessenta e uma participações no total; seguida da Linha 2, com setenta e nove; e da Linha 3, com cinquenta e um.

Quadro 4 – Quantidade de participações dos professores do PPGEPI/IFRN em bancas de defesa, por Linha de Pesquisa – 2013-2023

Docente	Banca de mestrado	Banca de doutorado	Total
Linha de pesquisa 1			
Acacia Zeneida Kuenzer	5	6	11
Antônio Cabral Neto	9	33	42
Daniela Cunha Terto	5	1	6
Dante Henrique Moura	36	37	73
José Moisés Nunes da Silva	15	4	19
Kadydja Karla do Nascimento Chagas	4	0	4



Lenina Lopes Soares Silva	72	24	96
Marcio Adriano de Azevedo	34	22	56
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	18	2	20
Ronaldo Marcos de Lima Araújo	45	34	79
TOTAL	243	161	406
Linha de pesquisa 2			
Ana Lúcia Sarmiento Henrique	18	8	26
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	81	19	100
Avelino Aldo de Lima Neto	18	5	23
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	31	2	33
Ilane Ferreira Cavalcante	51	23	74
José Mateus do Nascimento	75	22	97
TOTAL	274	79	353
Linha de pesquisa 3			
Francinaide de Lima Silva Nascimento	21	11	32
Francisco das Chagas Silva Souza	55	2	57
Marlucia Menezes de Paiva	15	20	35
Natália Silva Barros Cavalcanti	17	3	20
Olívia Moraes de Medeiros Neta	40	15	55
TOTAL	148	51	199

Fonte: elaboração dos autores com base em Moura, Barbosa e Silva (2023), Oliveira, Henrique e Silva (2023) e Silva *et al.* (2023).

No período em que a análise foi feita, a Linha 1 do PPGEPI/IFRN possuía um total de dez docentes. Dentre eles, a professora Lenina Lopes Soares Silva foi a que mais participou em bancas de defesa, contabilizando noventa e seis participações. Sobre a Linha 2, dentre seus seis docentes, a professora Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares se destacou com cem participações em bancas de defesa. Já na Linha 3, formada por cinco docentes, o que mais se destacou, com cinquenta e sete participações, foi o professor Francisco das Chagas Silva Souza.

Sobre o envolvimento do PPGEPI/IFRN com as supervisões de pós-doutoramento, a exposição recorreu ao currículo Lattes dos docentes do programa e constatou que doze pesquisas de pós-doutorado foram supervisionadas e concluídas e, nesse processo, nove instituições estiveram envolvidas, dentre elas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do de Santa Catarina (IFSC); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande no Norte (IFRN) – *Campus Canguaretama*, Cidade

Alta e São Gonçalo do Amarante; Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Espaço Cultural Casa da Ribeira; Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern); Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME); e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa).

Sete dos professores do PPGEPI/IFRN atuaram como supervisores de pós-doutoramento, sendo eles: Dante Henrique Moura; Lenina Lopes Soares Silva; Márcio Adriano de Azevedo; Olívia Moraes de Medeiros Neta; Francisco das Chagas Silva Souza; Francinaide de Lima Silva Nascimento; Avelino Aldo de Lima Neto. Esses docentes supervisionaram os seguintes pesquisadores: Adriana Aparecida de Souza; Antonia de Abreu Sousa; Eliane Juraski Camillo; Leandro Silva Costa; Kadydja Karla Nascimento Chagas; Renato Marinho Brandão Santos; Leonardo Leônidas de Brito; Rita Diana de Freitas Gurgel; Ana Cláudia Albano Viana; Sara Raphaela Machado Amorim; Tainá da Silva Bandeira; e Célia Camelo de Sousa.

3.5 Eventos e Internacionalização

Segundo Severino (2013), entre as atividades curriculares desenvolvidas por membros de programas de pós-graduação, existem aquelas que não se limitam ao ambiente interior da universidade, dentre as quais pode-se citar a organização e a participação em eventos acadêmicos tais como Congressos, Conferências, Encontros, Simpósios, Jornadas etc., que servem de espaço para os pesquisadores divulgarem e debaterem suas ideias.

Dentre os eventos acadêmicos realizados pelo PPGEPI/IFRN, há os categorizados como itinerantes e os de catálogo. Sobre a primeira categoria, destaca-se o IV Intercrítica – Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação: as categorias fundantes do materialismo histórico-dialético no século XXI, que ocorreu em 2018, a II Jornada Norte-Nordeste de Gênero e Sexualidade na Educação Profissional, e o II Colóquio “Marielle Franco” de Direitos Humanos e Diversidade de 2020 (Silva *et al.*, 2023).

O primeiro evento de categoria catálogo do PPGEPI/IFRN ocorreu em 2011 e foi intitulado I Colóquio Nacional a Produção do Conhecimento em Educação Profissional. O evento se repetiu em 2013, 2015, se tornando internacional em 2017 e se repetindo nos anos de 2019, 2021 e 2023. No âmbito do Programa, cada linha de pesquisa ainda realiza um evento específico nessa categoria. Na Linha 1 ocorre o Simpósio de Gestão e Avaliação em Educação Profissional (Sigaep), que teve duas edições, uma em 2022 e outra em 2023; na Linha 2 já foram realizadas duas edições do Simpósio Docência e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional, nos anos de 2021 e 2022; a Linha 3, por

sua vez, realizou duas edições do Colóquio Internacional e Nacional de História da Educação Profissional (Cohep), em 2020 e em 2022 (Silva *et al.*, 2023). Todos esses eventos publicam Anais com ISBN, que estão depositados no Memoria, repositório institucional do IFRN.

No que diz respeito à internacionalização, Morella (2015, p. 12) afirma que, nas universidades, este “é um processo contínuo, que permite promover parcerias e associações para a cooperação internacional entre instituições, visando ao fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária e promovendo a compreensão intercultural e linguística”, assim como a valorização da instituição em nível mundial.

No PPGEPI/IFRN, há uma ligação entre a internacionalização e os eventos acadêmicos, tendo em vista que é possível identificar o processo de internacionalização do programa no Colóquio Nacional e Internacional: A Produção do Conhecimento em Educação Profissional, no qual pesquisadores estrangeiros participam desde 2017. Pode-se citar a presença de José Barata-Moura (Universidade de Lisboa), Almerindo Afonso (Universidade do Minho) e Rosanna Barros (Universidade do Algarve). Em 2019 houve a participação de Julie Thomas (Universidade Jean Monnet) e Maria Natália de Carvalho Alves (Universidade de Lisboa). Em 2021, novamente a pesquisadora Julie Thomas (Universidade Jean Monnet) esteve presente no evento, em conjunto com a professora Fabienne Mail-Iard (Universidade de Paris-8).

A internacionalização do PPGEPI/IFRN ocorre também pelo envolvimento de professores em pós-doutorados internacionais, podendo quatro docentes ser citados: Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, que fez estágio pós-doutoral na Universidade do Minho (Portugal); Ilane Ferreira Cavalcante, na Universidade de Évora (Portugal); Fábio Alexandre Araújo dos Santos, na Universidade de Lisboa (Portugal); e Márcio Adriano de Azevedo, na Universidade do Minho (Portugal) (Cavalcanti; Silva; Tavares, 2023; Silva *et al.*, 2023).

Outra forma de envolvimento na internacionalização que ocorre no PPGEPI/IFRN se refere aos registros de produções internacionais dos docentes, quais sejam: Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, com cinco produções; Dante Henrique Moura, com quatro; Antonio Cabral Neto, com três; e Olívia Moraes de Medeiros Neta, com duas produções. Essas publicações foram realizadas em periódicos, anais de eventos e livros, nos países de Portugal, Cabo Verde, Hungria, Grécia, Chile, França, Cuba, Argentina, Espanha e México (Cavalcanti; Silva; Tavares, 2023; Silva *et al.*, 2023).

3.6 Articulação do PPGEPI/IFRN com cursos de graduação

Antes de nos aprofundarmos nos dados sobre a articulação do PPGEPIFRN com os cursos de graduação, é preciso saber que existem três tipologias de ofertas desses cursos no IFRN, sendo elas: engenharias, licenciaturas e cursos de tecnologia. Os docentes do programa se envolvem nas três tipologias e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio.

Assim sendo, a exposição recorreu a Azevedo *et al.* (2023) para identificar informações importantes sobre as disciplinas ministradas pelos docentes do PPGEPIFRN na graduação, bem como sobre a participação deles nas bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por linha de pesquisa, conforme registrado no Quadro 5.

Quadro 5 – Quantidade de disciplinas ministradas e de participação em bancas de TCC, por linha de pesquisa (2013-2023)

	Licenciatura	Tecnológica	Engenharia
Quantidade de disciplinas ministradas pelos docentes na graduação (2013-2023)			
Linha 1	111	18	1
Linha 2	72	6	0
Linha 3	46	3	1
Quantidade de participação dos docentes em bancas de TCC (2013-2023)			
Linha 1	52	12	Não informado
Linha 2	73	2	Não informado
Linha 3	17	3	Não informado

Fonte:

Elaboração dos autores com base em Azevedo *et al.* (2023) e Silva *et al.* (2023).

Ao analisar o Quadro 5, percebemos uma grande quantidade de participações dos professores da Linha 1 nas disciplinas das licenciaturas, sendo contabilizadas cento e onze participações; em seguida, temos a Linha 2, com setenta e duas; e a Linha 3, com quarenta e seis. O quantitativo é reduzido quando partimos para as disciplinas tecnológicas: a Linha 1 ainda lidera, com dezoito participações, acompanhada da Linha 2, com seis, e da Linha 3, com três. O número torna-se ainda menor ao analisar as participações em disciplinas das engenharias: a Linha 1 e 3 tem uma participação em cada, e nada foi encontrado na Linha 2.

Quando analisamos a participação desses docentes nas bancas de TCC, é possível perceber a prevalência das licenciaturas quando comparamos com os cursos de tecnologia e engenharia. Nas licenciaturas, a Linha 2 lidera com setenta e três participações, na frente da Linha 1, com cinquenta

de duas participações, e da Linha 3, com dezessete. Os cursos de tecnologia apresentaram números menores, com a Linha 1 com doze, seguida da Linha 3, com três, e da Linha 2, com duas participações. Não foram informados quantitativos para o curso de engenharia. Recorremos a Azevedo *et al.* (2023) para averiguar o motivo, e as autoras deduzem que a lacuna é decorrente da combinação entre a oferta recente desses cursos no IFRN, iniciada em 2020, e a sua duração, que é de cinco anos.

A quantidade de orientações dos docentes em TCC da graduação e em Iniciação Científica (IC), também abordada na exposição, está descrita no Quadro 6:

Quadro 6 – Quantidade de orientações em TCC e IC por docentes do PPGEPI/IFRN (2013-2023)

Quantidade de orientações dos docentes em TCC da Graduação		
Linha 1	Linha 2	Linha 3
26	14	29
Quantidade de orientações dos docentes em Iniciação Científica		
6	3	21

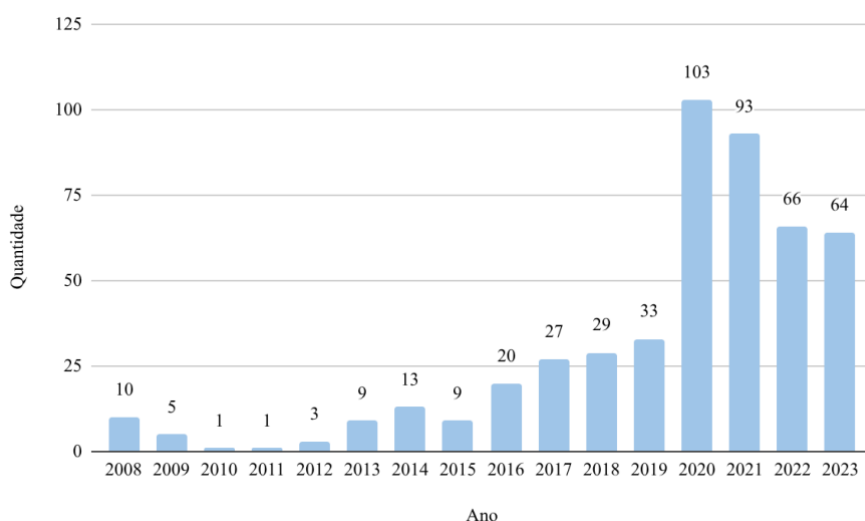
Fonte: Elaboração dos autores com base em Azevedo *et al.* (2023) e Silva *et al.* (2023).

Sobre as orientações de docentes em TCC da graduação, a Linha 3 lidera, com vinte e nove orientações, seguida pela Linha 1, com vinte e seis, e pela Linha 2, com quatorze. No que se refere à orientação em Iniciação Científica, a Linha 3 também possui um quantitativo maior, sendo vinte e uma orientações no total; posteriormente, temos a Linha 1, com seis; e, por fim, a Linha 2, com três. Esse tópico também demonstra a imersão dos professores do programa nos cursos de graduação.

3.7 Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

A RBEPT é um periódico eletrônico de Qualis Capes A2. Vinculado ao PPGEPI/IFRN, o periódico de acesso aberto recebe manuscritos em português, espanhol, francês e inglês, tendo como principal objetivo publicar artigos, resenhas e relatos de experiência relacionados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Até o período de organização da Exposição, foi identificado que a revista possuía vinte e cinco volumes; quatrocentos e noventa e um artigos; dezoito relatos de experiência; e três resenhas, que foram publicados nos seguintes anos, conforme o Gráfico 5:

Gráfico 5 – Quantidade de produções publicadas pela RBEPT (2008-2023)



Fonte: Elaboração dos autores com base em Lopes *et al.* (2023).

Entre 2008 e 2015, o quantitativo de produções publicadas pela RBEPT³ apresenta um número baixo. Nessa temporalidade se destacam 2014, com treze, e 2008, com dez artigos publicados. De 2016 a 2020, o número de artigos aumentou consideravelmente. Em 2016 foram publicados vinte trabalhos, seguido de 2017, com vinte e sete; em 2018 há uma pequena elevação, para vinte e nove; posteriormente, em 2019 são realizadas trinta e três publicações; e 2020 é marcado por uma alta súbita, contabilizando cento e três trabalhos. De 2021 em diante, os números sofreram uma queda em relação a 2020: em 2021 noventa e três trabalhos foram publicados; em 2022, sessenta e seis; e no ano seguinte, 2023, sessenta e quatro, números que ainda permanecem superiores aos observados no período pré-pandêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo relata a experiência de autoavaliação do PPGEP/IFRN, destacando a produção do conhecimento e ações acadêmico-científicas desenvolvidas no âmbito do Programa. A produção foi coletada por vários colaboradores, entre professores, estudantes, egressos e pesquisadores externos ao programa e os resultados tabulados e analisados foram publicados em uma exposição virtual e impressa, bem como em uma coletânea de artigos em 2023.

³ A Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) foi criada no âmbito do MEC em 2008. Três números foram lançados nesse período e a revista foi interrompida até que, em 2013, o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN solicitou a editoração da revista, atualizando suas publicações e mantendo-a como revista digital, de acesso aberto e fluxo contínuo.

Diante dos dados expostos, considera-se que o PPGEPIFRN dá conta dos quatro itens elencados como aspectos de qualidade da pós-graduação pela Capes, após verificar a temporalidade de formação no programa, o número de orientandos/as por orientador/a, a participação de membros externos nas bancas de defesa e a dedicação dos docentes à pesquisa e à produção acadêmico-científica. Ainda assim, entendemos que de uma autoavaliação bem realizada resultam conhecimentos acerca do real, o que viabiliza o reconhecimento de fragilidades e possibilita a atuação sobre elas, no intuito de superá-las.

Observamos que compreender a produção do conhecimento como algo vinculado às determinações históricas e materiais foi fundamental para a construção dos dados aqui apresentados, pois concebe-se que a historicidade da ciência permite registrar o que foi produzido, de modo a possibilitar a mediação crítica como prática fundante da transformação da realidade e do empreendimento científico como espaço avesso à neutralidade.

Nessa perspectiva, concebemos o conhecimento como testemunho do real e das condições históricas e materiais que permitiram o seu registro e datação em um determinado tempo e lugar. Alertamos para o fato de que a autoavaliação, apresentada pela exposição tomada como base, partiu de dados coletados em meados de 2023, em plataformas que dependem de atualizações de professores, pesquisadores, gestores e estudantes, o que indica que são sempre aproximados do total, sem deixar de mencionar que no último semestre de 2023, após a coleta e a exposição dos resultados, continuaram a ocorrer defesas, publicações, participações em eventos, entre outras produções acadêmicas e científicas.

Por fim, vale mais uma vez ressaltar que o registro e as reflexões aqui apresentados são frutos de um trabalho coletivo, que permitiu a autoavaliação de 10 anos de trabalho acadêmico-científico no PPGEPIFRN, posto que, nos compomos e recompomos coletivamente como corpo que luta e resiste em tempo real por uma educação emancipadora para os que vivem do trabalho; uma educação profissional e tecnológica para a vida, e para a produção material da existência com dignidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Raquel Nunes Rodrigues de *et al.* Entre aulas, projetos, bancas e orientações: a articulação dos professores do PPGEPI/IFRN com os cursos de graduação. In: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023

BULCÃO, Jeanne da Silva Barbosa; COSTA, Sérgio José Lisboa; NASCIMENTO, José Mateus do. A produção acadêmico-científica de artigos no PPGEPI/IFRN: contribuições de 10 anos de pesquisa (2013-2023). In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs.). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Relatório do Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

CAPES. **Orientações atualizadas relativas ao relatório a ser encaminhado em abril de 2020 e à avaliação quadrienal**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-orientacoes-relatorio-de-2020-e-a-avaliacao-quadrienal-pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

CAVALCANTI, Ivickson Ricardo de Miranda; SILVA, Julio Taluan de Oliveira; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Índícios de internacionalização na produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN: uma proposta de análise à luz da categoria de “guerra de posição”. In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

COSTA, Maria Carolina Xavier da; SILVA, Luciano Abraão Ferreira da; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A produção acadêmico-científica de teses no PPGEPI/IFRN: mapeamento do primeiro ciclo de doutorado. In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs.). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

FRANÇA, Gileno Câmara de; ROSA, Ademí Eduardo Santa. NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva Nascimento. Caminhos da pesquisa em educação profissional nas dissertações de mestrado do PPGEPI/IFRN. In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs.). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. A compreensão e conceituação de livro num jogo de representações. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 34, n. 67, p. 69- 82, 2016.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Fluxos e movimentos da política de avaliação da pós-graduação no Brasil na última década. **Práxis Educativa**, v. 19, e24248, p. 1-23, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de ampliação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) por meio da criação do curso de doutorado.** IFRN: Natal: IFRN, 2018. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/793/PPC__Doutorado_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_2018.pdf. Acesso em: 08 maio. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. **Educ. Soc.**, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, v. 6, 2001.

MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. **O processo de internacionalização no contexto da globalização:** uma relação entre universidades e empresas. Tese (Doutorado em educação - Universidade do Vale do Itajaí), Itajaí SC, 2015.

MOURA, Fabiana Cristina da Silva; BARBOSA, Livia Maria Lima; SILVA, José Moisés Nunes da. A produção técnica do primeiro decênio do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional – PPGEP/IFRN (2013-2023). In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs.). **Entre lutas e resistência:** uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEP/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

OLIVEIRA, Jacob Costa de; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; SILVA, Emerson Carlos da. Contribuições do PPGEP/IFRN à formação *stricto sensu* no Brasil em um mapeamento da participação de seus professores em bancas examinadoras de mestrado e doutorado. In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs.). **Entre lutas e resistência:** uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEP/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador *et al.* Autoavaliação como estratégia de planejamento em um programa de pós-graduação. **Avaliação**, v. 29, e024002, p. 1-16, 2024.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT:** orientações para a produção científica. [s.l.] Unoesc, 2020.

SANTOS, Martha Larissa Alexandre dos *et al.* Panorama da publicação de livros e capítulos de livros derivados das pesquisas de mestrado e doutorado do PPGEP/IFRN. In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs.). **Entre lutas e resistência:** uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEP/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 13, p. 299–335, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Ênio Nércio de Lima Silva; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos Santos. A participação de professores do PPGEPI/IFRN em projetos de extensão em uma década de trabalhos. In.: SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* **Uma década de histórias**: a produção do conhecimento em Educação Profissional do PPGEPI/IFRN (2013-2023). Natal: Famen, 2023.

SILVA, Lenina Lopes Soares *et al.* (orgs). **Entre lutas e resistência**: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEPI/IFRN. Natal: Editora FAMEN, 2023.

SOBRE OS AUTORES

Maria Carolina Xavier da Costa

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Natal – RN e bolsista CAPES.

E-mail: caroliinaxavier1@gmail.com

Ramon Igor da Silveira Oliveira

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Natal – RN e bolsista CAPES.

E-mail: ramonygor@hotmail.com

Ilane Ferreira Cavalcante

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN), Natal – RN.

E-mail: ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

José Moisés Nunes da Silva

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) - Natal – RN.

E-mail: jmns2008@hotmail.com

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) - Natal – RN.

E-mail: kadydja.chagas@ifrn.edu.br

Recebido em: 05 de junho de 2025

Aceito em: 12 de julho de 2025